

15/2/1985

Arma com silencioso foi usada contra líder "bóia-fria"

São Paulo — A polícia de Ribeirão Preto não tem pistas sobre o atentado contra o líder sindical de Guariba, José de Fátima Soares, atingido no pescoço por um tiro, quando estava na porta de sua casa. Ele está fora de perigo e já disse que a arma que o atingiu foi uma Beretta automática, com silenciador.

O atentado contra José de Fátima levou à região as principais lideranças da CUT (Central Única dos Trabalhadores), entidade vinculada ao PT. Ele preside o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, ainda não reconhecido pelo Ministério do Trabalho, e em janeiro liderou uma greve de 28 mil bóias-frias.

Paralisação

Na Capital, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado disse que não negocia o próximo acordo para os trabalhadores rurais enquanto a Federação da Agricultura — que reúne 230 sindicatos patronais — não cumprir o acordo firmado com os colhedores de cana da região de Ribeirão Preto no início do ano. O representante da Federação dos Trabalhadores, Antonio Crispim, considerou essencial a diária para os colhedores acima de Cr\$ 12 mil.

Na região de Fernandópolis, a atual greve dos apanhadores de algodão ampliou-se e já atinge 8 mil trabalhadores em 10 pequenas cidades. Não há acordo entre patrões e empregados: os primeiros oferecem Cr\$ 2 mil 500 por arroba de algodão apanhado e os apanhadores querem Cr\$ 5 mil. Não há tensão e o policiamento permanece discreto em toda a área.

No Paraná

As duas principais rodovias do Norte do Paraná ativeram bloqueadas por meia hora por mais de 3 mil produtores de algodão, em protesto contra a demora do Governo em liberar recursos para comercialização da safra deste ano. Cerca de 800 ônibus, carros e caminhões saíram das cidades e fazendas da região e se reuniram no trevo que liga as duas rodovias: uma une o Norte do Estado a Curitiba e a outra liga Londrina às cidades da região. Todos criticaram a falta de uma política agrícola do Governo Federal.

(Página 4)